

Fundo Petrolífero de Timor-Leste

Relatório Trimestral

31 de Março de 2018

Neste relatório

1. Introdução
1. Sumário Executivo
2. Mandato de Investimento
2. Tendências do mercado
5. Gestão operacional
5. Desempenho da carteira
9. Custos de gestão
9. Transferência para o OGE
9. Cumprimento de regras
10. Informações financeiras

INTRODUÇÃO

Este relatório foi realizado de acordo com o Artigo 13º da Lei do Fundo Petrolífero, que determina que o Banco Central deve reportar o desempenho e actividades do Fundo Petrolífero de Timor-Leste, referido neste relatório como o “Fundo”.

Todas as referências monetárias neste relatório encontram-se denominadas em dólares dos Estados Unidos, a moeda corrente oficial de Timor-Leste.

Ainda que tenham sido feitos todos os esforços para assegurar a correcção da informação aqui disponibilizada, esta baseia-se em relatórios de gestão e não foi revista por um auditor independente, nem analisada por terceiros e poderá ser sujeita a alterações que serão incorporadas nos relatórios subsequentes.

Sumário Executivo

O Fundo Petrolífero foi constituído com a entrada em vigor da Lei do Fundo Petrolífero, promulgada a 3 de Agosto de 2005 e alterada em 28 de Setembro de 2011. A lei concede ao Banco Central de Timor-Leste a responsabilidade pela gestão operacional do Fundo.

Este relatório cobre o período de 1 de Janeiro a 31 de Março de 2018.

As principais estatísticas do trimestre são as seguintes:

- O capital do Fundo em 31 de Março de 2018 era de 16,85 mil milhões de USD;
- As entradas brutas de dinheiro no Fundo com origem nos *royalties* e em *impostos* foram de 138,65 milhões de USD;
- As saídas de liquidez do Fundo Petrolífero durante o trimestre foram de 4,64 milhões de dólares para despesas de gestão, Não foi feita nenhuma transferência para a conta do Orçamento do Estado durante este trimestre.
- O lucro/perdas no período foi de -\$91,15 milhões, representando um retorno de -0,47%, a comparar com os -0,68% do respectivo *benchmark*.

O desempenho do Fundo no trimestre, incluindo o das diversas classes de investimentos, foi o seguinte (em percentagens):

Tabela 1

%	TRIM	Ano fiscal até à data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde o início do Fundo
Total Fundo	-0,47	-0,47	6,49	4,08	4,26	4,23
Benchmark (Referência)	-0,68	-0,68	6,26	3,95	4,14	4,18
<i>Diferença</i>	<i>0,20</i>	<i>0,20</i>	<i>0,23</i>	<i>0,14</i>	<i>0,11</i>	<i>0,05</i>
Títulos Internacionais de Rendimento Fixo	-0,32	-0,32	1,53	1,07	0,89	2,56
Referência	-0,38	-0,38	1,47	1,04	0,85	2,55
<i>Diferença</i>	<i>0,06</i>	<i>0,06</i>	<i>0,06</i>	<i>0,04</i>	<i>0,04</i>	<i>0,01</i>
Ações Internacionais	-1,28	-1,28	13,60	8,30	10,03	10,17
Referência	-1,28	-1,28	13,59	7,97	9,70	9,60
<i>Diferença</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>	<i>0,01</i>	<i>0,33</i>	<i>0,33</i>	<i>0,58</i>

1. MANDATO DE GESTÃO DO FUNDO PETROLÍFERO

Uma revisão do Acordo de Gestão entre o Ministério das Finanças e o Banco Central de Timor-Leste foi assinada em 25 de Junho de 2009 e o seu Anexo 1 foi subsequentemente actualizado de modo a refletir os desenvolvimentos em termos dos mandatos de investimento. Os benchmarks do Fundo em Março de 2018 eram os seguintes:

Tabela 2

	31-Dez-17	28-Fev-18	31-Mar-18
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	40,00%	40,00%	40,00%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	10,00%	10,00%	10,00%
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone	10,00%	10,00%	10,00%
Total de Rendimento Fixo	60%	60%	60%
MSCI World Index ex Australia Net Dividends Reinvested	39,00%	39,00%	39,00%
MSCI Australia Index	1,00%	1,00%	1,00%
Total Ações	40%	40%	40%
Total	100%	100%	100%

2. TENDÊNCIAS DE MERCADO DURANTE O TRIMESTRE

Desenvolvimentos Nos Principais Mercados Mundiais

O mercado mundial começou o ano de forma vigorosa, devido à recente aprovação da reforma fiscal nos EUA e ao crescimento global sincronizado registado em 2017. Contudo, ao longo trimestre, a confiança dos investidores foi progressivamente abalada pela percepção de um nível de inflação mais elevado, maiores taxas de juros e potencial guerra comercial entre os EUA e a China e outros parceiros comerciais, o que afetou negativamente o preço dos ativos financeiros no trimestre. No entanto, os indicadores de crescimento entre os principais mercados permaneceram fortes, o que ajuda a suportar a existência de uma perspectiva positiva para o próximo ano.

A economia dos EUA continuou a sua trajetória de crescimento ascendente durante o trimestre. Os dados do emprego permaneceram robustos, o sector industrial manteve-se sólido e a confiança das empresas e dos consumidores é alta. A economia dos EUA criou mais de 200 mil empregos, em média por mês, durante o trimestre. A taxa de desemprego permanece em 4,1%. Em resposta, o “Federal Reserve” subiu em 0,25% a sua taxa de juro directora de curto prazo, sendo esperados dois

outros aumentos de taxas em 2018. O crescimento final do PIB dos EUA no último trimestre foi revisto em alta para 2,9%, dos 2,5% apurados anteriormente. As autoridades do FED também subiram as suas previsões do crescimento do PIB para os próximos anos e têm ficado mais confiantes, durante os encontros recentes dos decisores, no facto de a inflação dever atingir o seu objectivo de 2%.

A economia da Zona Euro continuou a registar um bom desempenho durante o trimestre, beneficiando da robusta procura doméstica e da política monetária acomodatória do Banco Central Europeu. Os setores industriais da região mantiveram-se sólidos durante o período, perspetivando-se a continuação do optimismo industrial nos próximos meses. Os mercados de trabalho registaram dados assinaláveis, com a taxa de desemprego na região da moeda única a registar o nível mais baixo dos últimos anos. Os dados relativos ao Reino Unido foram menos robustos durante o trimestre, com a produção industrial a registar uma queda. A confiança dos respectivos consumidores e das empresas também caiu durante o trimestre, afetada pela incerteza sobre a negociação em curso do Governo com a União Europeia. O Banco de Inglaterra (Bdl) manteve a taxa de juro de curto prazo inalterada, mas deverá subi-la nos próximos meses, uma vez que a inflação se tem mantido consistentemente acima da meta de 2% do Bdl.

As perspectivas económicas na Ásia-Pacífico e nos mercados emergentes mantiveram-se robustas, impulsionadas pelas exportações, uma vez que a procura dos mercados desenvolvidos se manteve sólida durante o trimestre. A produção industrial aumentou moderadamente durante o trimestre e a taxa de desemprego permanece em máximos plurianuais em países como Austrália e o Japão. Contudo, os dados mais recentes relativos a inquéritos a agentes económicos mostraram que a confiança das empresas e dos consumidores caiu nos países com exportações significativas, o que foi causado pela apreciação das respectivas moedas e o agravamento das expectativas de uma guerra comercial entre países de âmbito mundial

Mercados Accionistas

Os mercados accionistas globais mantiveram-se robustos durante janeiro, mas sofreram reveses nos meses seguintes, com a maioria dos índices a encerrar o trimestre em território negativo.

O mercado accionista dos EUA começou 2018 de forma vigorosa, com a maioria dos índices accionistas a registar níveis máximos históricos em Janeiro, apoiados pelo pacote de reforma fiscal, um mercado de trabalho sólido e lucros empresariais recorde. Um agravamento em alta das percepções de inflação e a implementação de medidas protecionistas ao comércio entre os EUA e a China em fevereiro e março resultaram na elevação da volatilidade dos preços das acções e na sua consequente queda. O índice conhecido como S&P 500 dos EUA terminou o trimestre com uma ligeira perda de quase 1%. No entanto, as perspectivas para o mercado accionista dos EUA continuam robustas, visto que os dados macroeconómicos se amplamente positivos durante o trimestre. O inquérito do “Institute for Supply Management” indicou que as empresas do sector de serviços, que representam mais de 70% da actividade económica dos EUA, ainda estão a crescer. O FED elevou sua previsão de crescimento do PIB para 2018 e 2019 de 2,5% para 2,7% e de 2,1% para 2,4%, respectivamente.

Da mesma forma, os mercados accionistas Europeus terminaram o trimestre em baixa seguindo a tendência de queda global. O mercado da região iniciou o ano com notas positivas, mas a crescente preocupação com aumentos mais rápidos das taxas de juro nos EUA e riscos à expansão do comércio global resultaram na descida do mercado accionista na região. Além disso, diversos eventos políticos, como a eleição inconclusiva na Itália, onde o movimento Cinco Estrelas anti-União Europeia obteve o maior número de votos nas eleições e o atraso na formação de um novo Governo na Alemanha, afectaram negativamente o sentimento dos investidores.

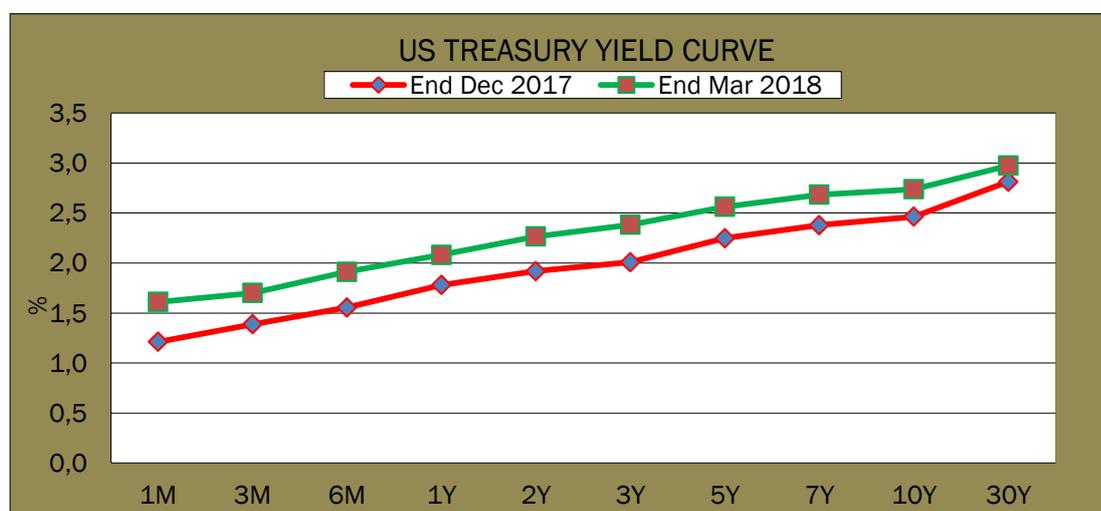
Os mercados de acções nos mercados asiáticos e emergentes registaram desempenhos mistos no trimestre. No Japão o mercado terminou o trimestre em território negativo, salientando-se sobretudo os receios quanto ao impacto negativo decorrente da apreciação generalizada do iene em termos de resultados e actividade das empresas nipónicas. Neste mercado, os lucros empresariais no trimestre anterior foram globalmente positivos, mas o sentimento dos investidores tem sido gradualmente prejudicado por eventos políticos pouco animadores, tanto no plano interno como a nível global, destacando-se aqui o efeito mais negativo, decorrente do agravamento do protecionismo comercial nos EUA. No entanto, a tendência de recuperação estrutural dos níveis de crescimento económico mantém-se intacta e a recondução de Shinzo Abe como primeiro-ministro e de Haruhiko Kuroda como Presidente do Banco do Japão deve continuar a garantir um ambiente político estável e a continuidade das reformas de politica económica ao longo dos próximos anos.

Mercados Obrigacionistas, incluindo o Tesouro dos EUA

As principais curvas de rendimentos dos principais mercados de títulos do Tesouro mundiais registaram um “flattening”, uma vez que as taxas de juro dos títulos de curto e médio prazo aumentaram mais em comparação com os títulos de longo prazo. Os juros dos títulos soberanos globais aumentaram dramaticamente durante o trimestre, alimentados pelos receios de um nível de inflação mais elevado, pela aceleração do ritmo de subida das taxas de juro directoras e elevação das expectativas de crescimento económico. As taxas de juro dos títulos soberanos na Europa registaram evoluções mistas durante o trimestre. O juro do “Bund” alemão a 10 anos aumentou ligeiramente, de 0,40% para 0,50%, enquanto que o rendimento das obrigações de 10 anos dos Tesouros francês e espanhol caíram ligeiramente e o rendimento dos títulos a 10 anos da Itália caiu de 2,02% para 1,79%, tendo estes títulos beneficiando do resultado inconclusivo das eleições neste país.

O gráfico que se segue apresenta a curva de rendimentos dos títulos do Tesouro dos EUA, com maturidades entre de os 3 meses e os 30 anos, em comparação com o trimestre anterior. O gráfico mostra que a curva de rendimentos registou um decréscimo do seu declive, visto que os juros das obrigações de curto prazo e médio prazo aumentaram mais do que os dos títulos de maturidade mais longa. O rendimento das notas de curto prazo, que vencem entre os três meses e um ano, aumentou, em média, 0,35%; os juros de títulos de médio prazo, com dois a cinco anos de maturidade, aumentaram 0,40%. Por fim, os rendimentos de títulos de longo prazo, designadamente com 10 e 30 anos de maturidade, subiram 0,33% e 0,23%, respectivamente. Note-se que a subida das taxas de juro relevantes resulta na descida do valor das respectivas obrigações.

Figura 1



3. GESTÃO DO FUNDO DURANTE O TRIMESTRE

Objectivos

O Banco Central, enquanto gestor operacional do Fundo, implementa os mandatos de investimento através de uma combinação de formas de gestão internas e externas.

O quadro seguinte mostra como os mandatos de investimento foram implementados:

Tabela 3

Mandato	Estilo de Gestão	Gestores Autorizado	Tracking Error	Meta de desempenho	Data início
BOA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Bond Index	Passivo	BCTL	n/a	Nil	19-Jan-12
BOA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Bond Index	Passivo melhorado	Bank for International Settlements	0,5%	0,25%	15-Dec-11
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone and 10% Country Capped	Passivo melhorado	Alliance Bernstein	0,5%	Nil	03-Jul-14
	Passivo melhorado	Wellington Management	0,5%	Nil	04-Dec-14
MSCI World index ex Australia Net Dividends Reinvested	Passivo	State Street Global Advisors	0,4%	Nil	18-Jan-12
		BlackRock	0,4%	Nil	21-Feb-13
MSCI World index Net Dividends Reinvested	Passivo melhorado	Schroders Investment Management	1,0%	1,00%	07-Oct-10
MSCI Australia Index	Passivo	BCTL	0,5%	Nil	04-Jul-16

Implementação Operacional

A distribuição do capital do Fundo pelos vários mandatos no final do trimestre era como se segue:

Tabela 4

	Gestores	Benchmark	Tolerância	Real	Limite Mínimo	Limite Máximo
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	BCTL	FALSE	± 2,5%	39,98%	37,50%	42,50%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	Bank for International Settlements	10%	± 1%	10,19%	9,00%	11,00%
Barclays Tezouro Global Mercado Desenvolvido ex EUA, 30% zona Euro e 10% Nacão Capped	Alliance Bernstein	5%	± 0,5%	5,20%	4,50%	5,50%
	Wellington Management	5%	± 0,5%	5,22%	4,50%	5,50%
Total do Rendimento Fixo		20%		60,59%	55,50%	64,50%
MSCI Index ex Australia Net Dividends Reinvested	State Street Global Advisors	34%	± 4,0%	16,69%	13,00%	21,00%
	BlackRock			16,71%		
MSCI World Index Net Dividends Reinvested	Schroders Investment Management	5%	± 1,5%	4,91%	3,50%	6,50%
MSCI Australia Index	BCTL	1%	± 0,5%	1,11%	0,50%	1,50%
Total Ações (títulos de rendimento variável)		40%		39,41%	30,00%	50,00%

Os pesos na Tabela 4 e aqueles na alocação de ativos da carteira de referência (Tabela 2) não contabilizam o mandato de caixa.

4. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

Esta secção contém quadros e gráficos que descrevem o desempenho do Fundo Petrolífero.

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- Os valores em percentagens mostram o retorno do Fundo, ou de uma parte dele, e comparam o resultado obtido com o respectivo *benchmark*. Este traduz a estratégia de investimento estabelecida pelo Ministério das Finanças e é usado para fixar um objectivo contra o qual deve ser medido o desempenho dos investimentos efectivamente realizados. Os *benchmarks* em vigor para os mandatos do Fundo Petrolífero foram já anteriormente apresentados neste relatório.
- A “diferença” é o diferencial (mesmo se negativo) medido entre os rendimentos dos *benchmarks* e os dos portefólios efectivos (carteiras de títulos). Em geral, um *portfólio* e o seu *benchmark* responderão da mesma forma aos movimentos dos mercados financeiros. A “diferença” resulta do facto de o *benchmark* não reconhecer os chamados ‘custos de transação’ e porque as carteiras de títulos efetivas poderão incluir um conjunto de instrumentos financeiros ligeiramente diferentes.

CARTEIRA GLOBAL DE TÍTULOS

No final do trimestre, o capital do Fundo Petrolífero encontrava-se avaliado em 16,85 mil milhões de dólares, como segue no quadro abaixo:

Tabela 5

Conta de Capital	\$'000
Valor de abertura do balanço (01 Janeiro de 2018)	16.799.313
Receitas durante o período	138.649
Transferência para o Orçamento de Estado	0
Retorno no período	-91.150
Valor de fecho do balanço (31 de Março de 2018)	16.846.811

O Fundo estava investido nos seguintes activos financeiros:

Tabela 6

Activos	\$'000
Dinheiro e seus equivalentes	817.728
Outros Recebimentos	63.557
Activos financeiros avaliados ao preço do mercado com perda ou ganho	16.032.682
Menos:	
Pagável por Títulos adquiridos	-62.702
Contas a pagar	-4.453
Total	16.846.811

O rendimento líquido do trimestre foi como segue:

Tabela 7

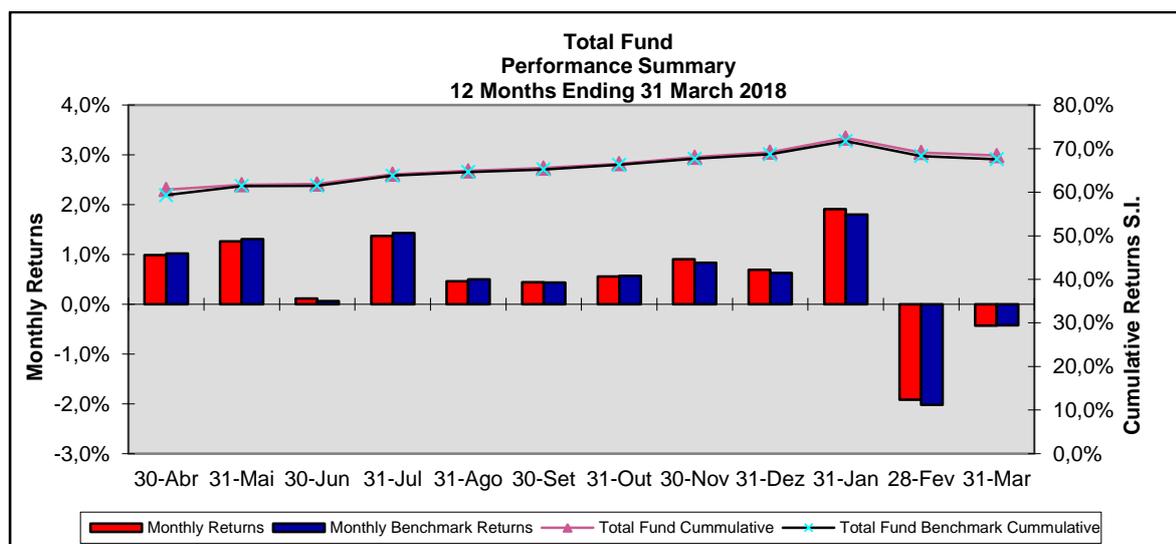
RENDIMENTO	\$'000
Juros recebidos	48.252
Dividendos recebidos	38.696
Rendimento do tipo "trust income"	912
Outros rendimentos do investimento	28
Ganhos/Perdas líquidas de activos financeiros ao preço e mercado	-243.123
Ganhos/Perdas líquidas cambiais	70.698
Menos:	
Taxa de gestão external, despesas de custódia	-2.693
Despesas internas pela gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	-1.670
Despesas com CCI	-27
Outras despesas	-248
Taxa (Withholding taxes)	-1.974
Total Rendimento	-91.150

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- A distribuição da Unidade fiduciária é a receita recebida das entidades de investimento de propriedade listadas.
- Outras despesas referem-se a custos de negociação de derivativos que são deduzidos diretamente do Fundo.

O gráfico abaixo mostra o retorno acumulado do Fundo Petrolífero comparado com o do benchmark global para o mesmo período.

Figura 2



TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO

O desempenho dos investimentos em títulos de rendimento fixo no trimestre, incluindo o dos gestores responsáveis por esses investimentos, foi como se segue:

Tabela 8

	Trim	Ano Fiscal Até á data	1 Ano	3 Anos	% 5 Anos	Desde a criação do Fundo
Rendimento Fixo Internacionais	-0,32	-0,32	1,53	1,07	0,89	2,56
Referência	-0,38	-0,38	1,47	1,04	0,85	2,55
<i>Diferença</i>	0,06	0,06	0,06	0,04	0,04	0,01
BCTL Cash Management (TLCM)	0,40	0,40	1,55	n.a	n.a	1,16
3 Months USD Libor	0,47	0,47	n.a	n.a	n.a	1,28
<i>Diferença</i>	-0,07	-0,07	n.a	n.a	n.a	-0,12
BCTL 3-5 yrs US Treasury	-0,68	-0,68	-0,25	0,50	0,83	0,96
BoA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Passivo	-0,72	-0,72	-0,31	0,54	0,82	0,93
<i>Diferença</i>	0,04	0,04	0,06	-0,05	0,01	0,04
Bank for International Settlement	-1,46	-1,46	-0,18	0,47	0,95	1,43
BoA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Passivo Melhorado	-1,48	-1,48	-0,29	0,45	0,98	1,41
<i>Diferença</i>	0,02	0,02	0,11	0,03	-0,03	0,01
Alliance Bernstein	2,10	2,10	10,61	3,35	n.a	-0,25
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	2,10	2,10	10,67	3,37	n.a	-0,31
<i>Diferença</i>	0,00	0,00	-0,06	-0,02	n.a	0,06
Wellington Management	2,05	2,05	10,56	3,28	n.a	1,36
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	2,10	2,10	10,67	3,37	n.a	1,45
<i>Diferença</i>	-0,04	-0,04	-0,11	-0,10	n.a	-0,10

AÇÕES DE EMPRESAS INTERNACIONAIS

O desempenho dos investimentos em ações de empresas internacionais no trimestre, incluindo a dos gestores por eles responsáveis, foi como se segue:

Tabela 9

	Trim	Ano Fiscal Até á data	1 Ano	3 Anos	% 5 Anos	Desde a criação do Fundo
Ações Internacionais	-1,28	-1,28	13,60	8,30	10,03	10,17
Referência	-1,28	-1,28	13,59	7,97	9,70	9,60
<i>Diferença</i>	0,00	0,00	0,01	0,33	0,33	0,58
Schroders Investment Management Ltd	-1,54	-1,54	11,68	8,32	10,07	10,29
MSCI World Passivo Melhorado	-1,28	-1,28	13,59	7,97	9,70	9,60
<i>Diferença</i>	-0,26	-0,26	-1,91	0,35	0,37	0,69
SSgA International Equity	-1,11	-1,11	14,23	8,36	10,07	11,37
MSCI World Passivo	-1,15	-1,15	13,93	8,02	9,73	11,00
<i>Diferença</i>	0,04	0,04	0,29	0,34	0,34	0,37
BlackRock Investment Management	-1,06	-1,06	14,35	8,41	10,06	10,44
MSCI World Passivo	-1,15	-1,15	13,93	8,02	9,73	10,11
<i>Diferença</i>	0,10	0,10	0,42	0,39	0,33	0,34
BCTL Investment Management	-6,11	-6,11	1,56	n.a	n.a	10,97
MXAU AU Index Passive	-6,15	-6,15	1,42	n.a	n.a	10,93
<i>Diferença</i>	0,04	0,04	0,14	n.a	n.a	0,04

5. CUSTOS DE GESTÃO

Os custos de gestão do Fundo no trimestre foram \$4,64 milhões, incluindo as seguintes categorias (valores em mil de dólares).

Tabela 10

Despesas com a gestão externa e o serviço de custódia	2.693
Despesas internas de gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	1.670
Despesas com o Conselho Consultivo de Investimento	27
Outras despesas	248
Total	4.639

6. TRANSFERÊNCIAS PARA O ORÇAMENTO DE ESTADO

De acordo com o Artigo 7.1 da Lei do Fundo do Petróleo as transferências para o Orçamento de Estado apenas poderão ser creditadas numa única conta bancária do Estado. Não foi feita nenhuma transferência para a conta do Orçamento do Estado durante este trimestre.

Quadro 11

Em Mil de \$

Transferência em Janeiro de 2018	0
Transferência em Fevereiro de 2018	0
Transferência em Março de 2018	0
Total das transferências no trimestre	0
Total das transferências em trimestre anteriores do ano fiscal	0
Total das transferências no ano fiscal de 2018	0
até ao fim de trimestre em análise	0

7. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

O BCTL confirma as seguintes declarações relativamente à observância dos mandatos implementados pelo Ministério das Finanças:

Instrumentos qualificáveis

O Fundo foi, durante todo o período deste trimestre, investido em instrumentos financeiros dentro do universo especificado nos mandatos.

Duração modificada da carteira

A duração modificada da carteira de títulos de rendimento fixo em que se fez o investimento do Fundo manteve-se dentro do limite permitido pelos mandatos de gestão ao longo de todo o trimestre.

Tracking Error

O tracking error da carteira de títulos em que está investido o Fundo manteve-se, ao longo de todo o trimestre, dentro do limite do acordo de gestão.

Gestores externos

O investimento a cargo dos gestores externos manteve-se, ao longo do trimestre, dentro dos parâmetros definidos nos respectivos mandatos. Esta situação foi documentada pelos gestores externos.

Auditoria interna

O Artigo 22 da Lei do Fundo Petrolífero Nº 9/2005 exige que o auditor interno do Banco Central efetue a auditoria do Fundo a cada seis meses. O auditor interno realizou uma auditoria ao Fundo com a data de 31 de Dezembro de 2017.

8. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras que se seguem destinam-se a ajudar a Ministra na análise do desempenho trimestral do Fundo Petrolífero tal como apresentado neste relatório. Os valores não foram auditados.

Tabela 12

BALANÇO (mil US\$)	2018 Março	2017 Março
ACTIVOS		
Dinheiro e seus equivalentes	817.728	658.433
Recebíveis	63.557	40.380
Activos financeiros contabilizados ao preço de mercado	16.032.682	16.130.532
TOTAL do ACTIVO	16.913.966	16.829.346
RESPONSABILIDADES		
A pagar por títulos adquiridos	-62.702	-561.554
Contas a pagar	-4.453	-1.886
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	-67.155	-563.440
TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	16.846.811	16.265.906
CAPITAL		
Balanço de abertura	16.799.313	15.844.327
Receitas ao abrigo do Artº 6,1 (a) da Lei do FP	64.437	53.766
Receitas ao abrigo do Artº 6,1(b) da Lei do FP	74.212	50.609
Receitas ao abrigo do Artº 6.1 (e) da Lei do FP	0	0
Transferência para o OGE (Artº 7.1 da Lei do FP)	0	-180.000
Rendimento do período	-91.150	497.204
TOTAL	16.846.811	16.265.906

Tabela 13

CONTA DE GANHAS E PERDAS (mil US\$)	TRIMESTRE		ANO ATE A DATA	
	Mar-18	Mar-17	Mar-18	Mar-17
RENDIMENTO DO INVESTIMENTO				
Juros	48.252	38.920	48.252	38.920
Dividendos	38.696	42.089	38.696	42.089
Rendimento de Trust	912	2.102	912	2.102
Outras rendimentos do investimento	28	1	28	1
Ganhos/Perdas líquidas dos activos financeiros	-243.123	341.861	-243.123	341.861
Ganhos/Perdas líquidas das variações cambiais	70.698	77.098	70.698	77.098
Rendimento Total do Investimento	-84.538	502.071	-84.538	502.071
DESPESAS				
Taxas de gestão externa e custódia	2.693	1.036	2.693	1.036
Taxas de Gestão operacional interna ao BCTL	1.670	1.635	1.670	1.635
Despesas com o Comité Consultivo de Investimento	27	0	27	0
Outras despesas	248	229	248	229
Total das despesas	4.639	2.900	4.639	2.900
Lucros antes de impostos	-89.176	499.171	-89.176	499.171
Impostos pagos sobre o investimento	1.974	1.968	1.974	1.968
Lucro/perdas no período (depois de impostos)	-91.150	497.204	-91.150	497.204
Outros rendimentos	0	0	0	0
Total do rendimento consolidado no período	-91.150	497.204	-91.150	497.204

Nota: As convenções contabilísticas utilizadas na preparação destas peças contabilísticas são idênticas às utilizadas na apresentação mais recente das demonstrações financeiras anuais auditadas do Fundo do Petróleo.

Dili, 18 de Abril de 2018



Venâncio Alves Maria
Vice Governador



Nur Aini Djafar Alkatiri
Vice Governadora